

Sem crédito, busca por consórcio cresce até 42% no setor imobiliário - Correio de Uberlândia Online

por Vinícius Lemos

O setor de consórcios registrou um crescimento de quase 42% na venda de cotas no segmento imobiliário em 2015, no comparativo com o ano anterior, de acordo com pesquisa da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). Em todo o País, as cotas de imóveis somaram 251,2 mil adesões nos 12 meses de 2015, contra 177,3 mil em igual período de 2014.

Os dados ainda mostram que a contratação de serviços por esta modalidade teve o segundo maior aumento no ano passado, com acréscimo de 13,9% nas vendas, fechando 2015 com 11,2 mil novas cotas. Segundo o economista Renan Würfel, os números refletem a busca dos consumidores para continuar comprando, com juros menores, mesmo que sem o recebimento imediato dos bens, já que isso depende de sorteio ou de um lance. E em um período de diminuição da disponibilização de crédito no País, que restringe aquisições por financiamento, e de falta de poder financeiro, devido à crise, que dificulta as compras à vista, segundo o economista.

Ainda de acordo com o levantamento da Abac, a compra de automóveis cresceu mais de 11%, entre janeiro e dezembro do ano passado, também em relação à 2014, e se tornou o terceiro segmento mais rentável. Apesar de ter crescimento menor, os veículos leves conseguem, historicamente, vendas mais expressivas e os consórcios de carros de passeio, utilitários e camionetas fecharam o último ano com 998,2 mil adesões. Em 2014, o montante ficou em 898,5 mil adesões.



Empresário Rafael Moreira paga, atualmente, pela segunda vez, um consórcio com o objetivo de adquirir um veículo novo (Foto: Celso Ribeiro)

Se somados todos os tipos de consórcios, o setor conseguiu crescimento de 2,1% em 2015 no Brasil. De janeiro a dezembro, o acumulado das novas adesões chegou a 2,40 milhões, contra 2,35 milhões no mesmo período de 2014.

Análise

O economista Renan Würfel afirmou que a limitação de crédito dos bancos, juros em elevação e a inadimplência levaram muitos consumidores a procurar alternativas na compra de bens de valor mais alto, como os consórcios. A vantagem desta modalidade, segundo ele, é a maior facilidade de ter acesso ao bem, sem depender de tomada de créditos, e os valores em si, que têm juros menores.

Würfel disse que as taxas administrativas e fundo de reserva em consórcios representam um acréscimo de até 4% ao ano, por exemplo. Já os financiamentos podem ter juros que chegam a 13% ao ano.

“É possível ter bons resultados ao fazer consórcio com empresas sólidas e de forma estruturada, ou seja, com o cliente sabendo como vai entrar para conseguir dar um lance e receber o bem”, disse o economista.



Reflexos

Clientes e vendedores comemoram os resultados obtidos com consórcios em 2015. O correspondente do Banco do Brasil, Luís Henrique Deos, afirmou ter fechado o ano com 50% a mais de vendas do que o esperado. Ele espera ainda um bom ano de 2016, desde que o consumidor mude o pensamento.

“A cultura do brasileiro é de tomar crédito. O grande problema, hoje, é a questão das restrições. O consórcio, ao contrário, é uma forma de investimento”, disse.

O empresário Rafael Moreira, atualmente, paga, pela segunda vez, um consórcio com o objetivo de

adquirir um veículo novo. O carro a ser trocado agora também foi uma compra feita anteriormente via consórcio. “Já fiz financiamento, mas é sempre mais difícil e posso não conseguir o crédito”, disse.

Tags: consórcio, crédito, economia, imóveis